

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

RECUPERANDO DEPENDENTES QUÍMICOS
Teologia e Ciência no Tratamento

Alexsander Amorim do Nascimento

Duque de Caxias - RJ
2018

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

RECUPERANDO DEPENDENTES QUÍMICOS
Teologia e Ciência no Tratamento

Alexsander Amorim do Nascimento

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Professor (a) orientador (a): Prof. Antonio Lucio Avellar Santos

Duque de Caxias - RJ
2018

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

Alexsander Amorim do Nascimento

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Trabalho considerado _____ com nota_____.

Prof. Esp. Antônio Lúcio Avellar Santos
Professor Orientador - UNIGRANRIO

Prof. Dr. Marcio Simão de Vasconcellos
Professor Examinador - UNIGRANRIO

Duque de Caxias - RJ
2018

RESUMO

A proposta deste artigo é unir a Ciência e a Teologia para buscar e apresentar meios e formas de tratamento de pessoas dependentes químicas em um contexto psíquico e espiritual. Como a Ciência e a Teologia são áreas da Ciências Sociais, o diálogo entre as disciplinas fica de fácil emprego no tratamento de uma pessoa dependente química que se encontra neste mundo sombrio das drogas, álcool, tabagismo e outros meios no qual o ser humano se entrega por alguma razão. Atualmente, existem várias propostas de tratamento para a recuperação do doente químico, mas sabemos que na grande maioria dos casos, a forma mais eficaz de tratamento é o emprego da Palavra de Deus juntamente com o tratamento terapêutico que já conhecemos. Conclui-se que o real propósito do emprego teológico na prevenção e tratamento do dependente químico é a busca por recuperação completa deste ser humano a vida social, preenchendo as lacunas espirituais que o fizeram chegar até as drogas.

Palavras-chave: Teologia; Ciência; Ciências Humanas.

ABSTRACT

The purpose of this article is to unite Science and Theology to seek and present means and ways of treating dependent people in a psychic and spiritual context. Since Sciences and Theology are areas of Social Science, dialogue between disciplines is easy to use in the treatment of a chemical dependent person who finds himself in this dark world of drugs, alcohol, smoking, and other means in which man surrenders for some reason. Currently there are several treatment proposals for the recovery of the chemical patient, but we know that in most cases, the most effective form of treatment is the use of the Word of God together with the therapeutic treatment we already know. It is concluded that the real purpose of theological employment in the prevention and treatment of the chemical dependent is the search for complete recovery of this human being social life, filling the spiritual gaps that have made it reach to drugs.

Keywords: Theology; Science; Human Science.

Introdução

A Ciência e a Teologia são tratadas constantemente de forma muito distintas com um viés totalmente contrário uma da outra. Na criação deste mundo, Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, mas hoje vemos que o próprio homem tem buscado a sua destruição com escolhas equivocada e tem devastado tudo aquilo que Ele criou para ser perfeito. A Terra vêm dando vários sinais de desgastes: furações, tsunamis, terremotos dentre tantos outros desastres naturais que temos presenciado em nossos dias. A vida não tem sido mais valorizada.

A Teologia é o estudo crítico da natureza do divino, seus atributos e sua relação com os homens. No sentido restrito, limita-se ao Cristianismo¹, mas em sentido amplo aplica-se a qualquer religião. Por sua vez, a palavra religião vem do latim *ligare*, que significa “ligar” ou “religar”, religião representa as atividades que ligam o homem a Deus. Desta forma, a religião passa a ser a parte prática do conhecimento, enquanto a Teologia passa a ser a parte teórica do conhecimento. Estas duas partes devem coexistir na verdadeira experiência cristã.

Já a religiosidade é a prática da crença religiosa. Estudos apontam que a religiosidade atua como protetora ao consumo de drogas entre pessoas que frequentam a igreja regularmente, praticam os preceitos da religião professada, creem na importância da religião em suas vidas ou tiveram educação religiosa formal na infância. Além disso, estudos sugerem que a religiosidade pode auxiliar no processo de recuperação de dependentes de drogas pelas seguintes vias: aumentos do otimismo, percepção do suporte social, resiliência ao estresse e diminuição dos níveis de ansiedade. Este mecanismo estaria relacionado a questões sociais, como a ressocialização do indivíduo por meio de reestruturação da rede de amigos, colocando-os em um novo ambiente sem a oferta de drogas².

Nesta pesquisa, iremos aprofundar os estudos sobre este magnífico trabalho que é a recuperação do dependente químico por intermédio das Comunidades Terapêuticas com viés evangélico, que possuem o mesmo propósito de outros tipos de tratamentos convencionas, porém com um olhar religioso na busca por libertar o homem de um vício que o escraviza e o mantém em um cativeiro dentro de seu próprio corpo e mente, o deixando fora do mundo real e à mercê dos efeitos que a dependência química pode causar em sua vida.

Através da análise de fontes literárias, bibliográficas e estudos que comprovam sua eficácia no tratamento dos dependentes químicos, buscaremos apresentar os recursos e métodos utilizados para quem precisa se libertar daquilo que o escraviza, oferecendo condições para aqueles que querem receber o apoio dessas comunidades e ajuda de seus entes queridos para chegarem à um patamar saudável, onde tudo o que passou não será mais uma realidade dolorosa e fará parte apenas de um passado que não existirá mais.

¹ Cristianismo é uma religião abraâmica monoteísta centrada na vida e nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, tais como são apresentados no Novo Testamento.

² Cf. BLUM et al. **Adolescent health in the Caribbean: risk and protective factors** em: SANCHEZ, Z. V. D. M. & NAPPO, S. A. **A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas**, p. 76.

A dependência química e suas causas

Ao longo da história da humanidade é possível perceber a constante presença do uso de substâncias psicoativas³. A partir do século XIX, no Brasil, a utilização dessas substâncias se configura um problema social com o uso abusivo de álcool e outras drogas. Nos anos de 1990, passa a ser pauta de políticas públicas⁴ a partir da concepção de cuidado fundamentada nos direitos do usuário, indo na contramão das práticas de exclusão adotadas pelos hospitais psiquiátricos. Mas, contudo, ambos os modelos permanecem em disputa, assumindo metodologias distintas de acordo com os contextos social, econômico, político e cultural.

Para os estudiosos que trabalham com essa temática, o conceito de dependência química pode variar de acordo as diferentes abordagens, aspectos epistemológicos, época, entre outros. Mas, de maneira geral, a dependência química é a condição física e psicológica causada pelo consumo de substâncias psicoativas. O uso constante desses dessas substâncias, torna o corpo humano cada vez mais dependente delas, tendo como principal consequência sintomas que afetam o sistema nervoso⁵.

Assim, como explica o psiquiatra Augusto Cury, ao experimentar a droga pela primeira vez, o indivíduo deseja repetir a dose, pois num primeiro momento, a sensação proporcionada por essa experiência é de prazer, portanto, a dependência química pode ser psicológica e/ou física, quando o desejo se torna incontrolável e o seu uso passa a ser contínuo⁶.

Corroborando com a afirmativa supracitada sobre o desejo incontrolável que o indivíduo sente de experimentar drogas, denominam este desejo de *craving*. Segundo os autores explicam, o *craving* é o “intenso desejo de utilizar uma específica substância”, vulgarmente conhecido como “fissura”, e está relacionada ao:

[...] desejo de experimentar os efeitos da droga; forte energia; irresistível impulso para usar droga; pensamento obsessivo; alívio para os sintomas de abstinência; incentivo para

³ Substâncias que alteram o estado mental de uma pessoa por afetar a maneira como o cérebro e o sistema nervoso funcionam. O uso indiscriminado pode causar efeitos como intoxicação e outros problemas de saúde.

⁴ Políticas públicas é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos.

⁵ O sistema nervoso é a parte do organismo que transmite sinais entre as suas diferentes partes e coordena as suas ações voluntárias e involuntárias.

⁶ Cf. CURY, A. **A pior prisão do mundo** em: BERNARDINI, P. A. & PARIZOTTO, A. P. A. **Dependência química e religiosidade**. p. 42.

autoadministrar a substância; expectativa de resultado positivo; processo de avaliação cognitiva e processo cognitivo não-automático⁷.

No tocante a este mesmo desejo citado, o conceito é ao semelhante ao da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) que define que um dos sintomas da dependência química é “[...] o desejo forte ou senso de compulsão para consumir a substância⁸” e ao do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*⁹ (DSM-IV), da Associação Americana de Psiquiatria, que conceitua como a “[...] necessidade de quantidades nitidamente aumentadas de substâncias para atingir intoxicação ou o efeito desejado¹⁰”.

É importante ressaltar que a dependência química afeta tanto o lado psicológico quanto o contexto social em que o dependente está inserido. O uso abusivo de substâncias psicoativas é um problema significativo de saúde pública mundial, uma vez que causa problemas no indivíduo e na sociedade, afetando diversas áreas como a produtividade profissional e pessoal, política, social e ambiental do indivíduo. E, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), também considera que o uso de dessas substâncias é um problema de saúde pública que acaba ocasionando outros problemas sociais, nacionais, políticos e emocionais¹¹.

Mediante ao que foi exposto até aqui, surge a seguinte pergunta: O que leva uma pessoa a usar e se tornar dependente dessas substâncias? Não há uma única causa específica. Segundo várias pesquisas, “a dependência química é uma doença crônica e multifatorial, incluindo a quantidade e frequência de uso da substância, a condição de saúde do indivíduo e fatores genéticos, psicossociais e ambientais¹²”.

A curiosidade, influência de amigos, a dificuldade em lidar com problemas, perdas, tristezas, ganhos, alegrias, e até mesmo o sucesso podem fazer com que um indivíduo venha usar drogas.

Como a dependência química causa um profundo impacto em diferentes aspectos da vida do dependente e também daqueles que estão ao seu redor, principalmente, na

⁷ Cf. ARAÚJO, et al. **Craving e dependência química: conceito, avaliação e tratamento** em: BERNARDINI, P. A. & PARIZOTTO, A. P. A. **Dependência química e religiosidade**. p. 42.

⁸ Cf. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **DSM-IV-TR**. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, critério 1, a.

⁹ Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais.

¹⁰ Cf. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **DSM-IV-TR**. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, critério 1, a.

¹¹ Cf. ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G.; OLIVEIRA, L. G. **Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira** em: BERNARDINI, P. A. & PARIZOTTO, A. P. A. **Dependência química e religiosidade**. p. 43.

¹² Cf. DEPENDÊNCIA QUÍMICA: sintomas, tratamento e causas. **Minha Vida**. 2018, disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/dependencia-quimica>.

família, e possui um elevado índice de reincidência, é uma doença bastante difícil de ser tratada. Por isso, o sujeito necessitará de muita força de vontade para deixar completamente este vício.

Para conseguir se manter livre das drogas, é importante realizar uma série de mudanças, hábitos e estilo de vida. Evitar lugares e situações que possam influenciar o uso dessas substâncias, pessoas, amigos e companhias de pessoas que sejam usuárias de drogas, são coisas que podem ser difíceis no processo de recuperação, porém favorece o usuário que quer estar completamente livre das drogas. Também é interessante que o tratamento seja multidisciplinar, ou seja, que atenda às diversas necessidades do paciente nos aspectos sociais, psicológicos, profissionais, jurídicos (quando for necessário), sendo mais eficaz na alteração dos padrões de comportamentos que o levam ao uso da substância, assim como seus processos cognitivos e funcionamento social¹³.

No tocante a mudança de comportamento, estar livre de vícios, domínio de si e de sua própria vontade, levar uma vida saudável em sociedade é exatamente onde a Teologia pode contribuir para o sucesso na recuperação de indivíduos e na manutenção deste comportamento com a prática da religiosidade. Além da Teologia ser uma Ciência, ela também é o conjunto de princípios de uma religião, que busca ligar o homem ao seu criador – Deus. A seguir, veremos mais detalhadamente como a Teologia e a Ciência podem contribuir neste tipo de tratamento.

Teologia e Ciência: o tratamento terapêutico em comunidades evangélicas

O conceito de Teologia aparece pela primeira vez no pensamento grego, através de Platão, no diálogo “A República”, se referindo ao entendimento da natureza divina por intermédio da razão, se contrapondo a compreensão literária da própria poesia construída por seus companheiros¹⁴. Do grego *theos* (Deus¹⁵) unida ao termo *logos* (palavra que revela), a Teologia é o estudo da existência de Deus, das questões referentes ao conhecimento da divindade, assim como de sua relação com o mundo e com os homens. Ela estuda as religiões em seu contexto histórico, a partir de pesquisas e interpreta as tradições, fenômeno dogma, moral, os textos sagrados, a doutrina e a

¹³ Cf. DEPENDÊNCIA QUÍMICA: sintomas, tratamento e causas. **Minha Vida**. 2018, disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/dependencia-quimica>.

¹⁴ CAMPOS, B. **Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja**, p. 85.

¹⁵ Deus, termo usado no mundo antigo para nominar seres com poderes além da capacidade humana.

influência destas nas variadas áreas dos conhecimentos, especialmente, nas Ciências Humanas¹⁶.

Portanto, a Teologia também é uma Ciência e, ao aplicá-la através da religiosidade no tratamento de dependentes químicos, contribui para a recuperação e inibe o uso de drogas. Vale destacar que muitas religiões possuem Comunidades Terapêuticas que oferecem tratamento para dependentes químicos baseadas nas crenças religiosas que pertencem, mas neste estudo, o nosso foco será abordar as Comunidades Terapêuticas evangélicas.

Com o objetivo de criar para o dependente químico um ambiente livre das drogas para propiciar a reabilitação do indivíduo, as Comunidades Terapêuticas surgiram em 1979, onde o protagonista de sua cura é o próprio sujeito, através de funções delimitadas, limites, regras, horários e responsabilidades¹⁷.

A regulamentação das Comunidade Terapêuticas é feita pela Resolução nº 101, de 30 de maio de 2001 (BRASIL, 2001), que dispõe sobre o funcionamento e fiscalização, submetidas aos conselhos de entorpecentes estaduais, municipais e à Vigilância Sanitária. Essas comunidades também são submetidas ao Decreto nº 7.179/2010¹⁸ e a Lei nº 11.343¹⁹.

As Comunidades Terapêuticas oferecem tratamento em forma de internação, para auxiliar o dependente a se recuperar e poder voltar ao convívio social. E, diante do crescimento da dependência química em todo país, surgiram inúmeras comunidades como estas, e dentre elas, existem aquelas que desenvolvem o tratamento para dependentes químicos através de práticas religiosas.

As Comunidades Terapêuticas da categoria evangélica exercem forte influência na reestruturação e aumento da autoestima do dependente em tratamento através da confissão, perdão e da conversão a fé cristã. Dentro da distribuição da religião brasileira, os evangélicos atualmente são representados em sua grande maioria pentecostal (5,57%), seguida das igrejas históricas, tradicionais e de missão (2,99%)²⁰.

¹⁶ Exemplo de Ciências Humanas: Antropologia e Sociologia.

¹⁷ Cf. SABINO, N. D. M. & CAZENAVE, S. O. S. **Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas**, p. 169.

¹⁸ O Decreto Nº 7.179/2010, de 20 de Maio de 2010, institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, com vistas à prevenção do uso, ao tratamento e à reinserção social de usuários e ao enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas ilícitas. (BRASIL, 2010).

¹⁹ A Lei Nº 11.343, de 23 de Agosto de 2006, institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; que prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas e define crimes. (BRASIL, 2006).

²⁰ MAFRA, C. **Os evangélicos**, p. 18.

Os evangélicos pertencem ao Protestantismo, seguimento religioso que se inicia com a Reforma Protestante, no século XVI, pelo teólogo Martinho Lutero que:

[...] rompe com a Igreja Católica e defende uma reaproximação com o cristianismo primitivo. Defende ser a fé o elemento fundamental para a salvação do indivíduo, condena a venda de indulgências pela Igreja e a degradação moral do clero da época. Fixa na porta da igreja do Castelo de Wittenberg, no seminário onde lecionava, 95 teses questionando dogmas, preceitos e práticas adotados pelo Vaticano²¹.

A manutenção de diversas Comunidades Terapêuticas com viés evangélico espalhadas por todo país recebe usuários de drogas indicados por todos os segmentos sociais. Neste tipo de comunidade, a conversão, a crença em Deus são postos como ponto chave para a transformação e libertação completa do usuário.

A dependência química é um cativeiro moral e espiritual. E a respeito do trabalho desenvolvido pelas Comunidades Terapêuticas evangélicas, o autor diz:

[...] O programa de tratamento espiritual desenvolvido pelas Comunidades Terapêuticas evangélicas é eficaz, simples e suas imensuráveis curas e transformações são devidas à atuação direta da divindade, dos dons e frutos do Espírito Santo, atuando num ambiente muito mais afetivo e caloroso promovido pela Palavra de Deus e pelo Espírito Santo que transforma o nosso interior, em outras pessoas. [...] Ao contrário da visão científica que afirma que a dependência química é incurável, cremos que se olharmos para Jesus com fé e decidirmos obedecer a sua palavra somos libertos e curados²².

A associação negativa da prática religiosa ao uso de drogas como o álcool, tabaco e drogas ilícitas, as recomendações e proibições aos féis para que não utilizem essas substâncias são encaradas como pecado e causam o afastamento da fé e de Deus. Estes fatores acabam contribuindo para que os membros de denominações evangélicas não tenham o hábito de usar essas substâncias. Além disso, ao colaborar na mudança do estilo de vida dos indivíduos que chegam até as Comunidades Terapêuticas evangélicas para o abandono de tais práticas, através da fé cristã, mudança de hábitos, orações em momentos de abstinência e fortalecimento espiritual, o trabalho dessas comunidades tem resgatado muitos usuários, recolocando-os no convívio social livre da dependência.

Muitas Comunidades Terapêuticas evangélicas contam com o apoio de diversos profissionais para auxiliar o dependente internado voluntariamente nesses grupos: psicólogos, assistentes sociais, algumas comunidades também possuem parcerias com médicos dentistas entre outras especialidades para tratar a saúde que muitas das vezes é

²¹ Cf. SANCHEZ, Z. M. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas**, p. 49.

²² Cf. MACHADO, G. S. **A transcendência na recuperação da dependência química**, p. 9.

comprometida pelo uso excessivo de drogas. A Ciência pode e deve auxiliar na recuperação desses indivíduos que desejam se reabilitar.

Diferentemente de muitas clínicas, as Comunidades Terapêuticas, em especial, as Comunidades Terapêuticas evangélicas não prendem o usuário nestes locais. Os portões não costumam ser vigiados. Durante o processo de tratamento, os dependentes participam de palestras, cultos e ajudam a manter a organização do local. São instruídos que para que a cura e a libertação do vício aconteça é importante que eles se apeguem à Deus para ter forças nos momentos que esses desejos malignos aparecerem. Há dia de visita dos familiares para que possam manter o vínculo e contato com os internos. Lembrando que a família possui um papel fundamental no processo de recuperação do dependente químico. Diante disto, são citados quatro fatores principais para trabalhar com a família: 1) a importância dos pais (ou outros familiares) possuem na vida dos dependentes; 2) a família deve aprender a como ajudar o usuário a superar as drogas; 3) o bem-estar dos familiares auxilia em sua condição de ajudar o dependente químico; 4) reconhecer a importância da espiritualidade no processo de recuperação²³.

A prática da oração auxilia nos momentos em que o usuário sente vontade de usar droga nas Comunidade Terapêuticas evangélicas. Assim, “a oração é considerada o substituto da terapia farmacológica e teria função ansiolítica semelhante a um fármaco para este fim²⁴”. A oração apresentaria para a mente humana um papel fundamental, e diz que “a oração é o principal método de tratamento da síndrome de abstinência e de qualquer sintoma de recaída associada à fissura²⁵”. Traz a tranquilidade por meio da meditação e da alteração de consciência, incentiva a busca da fé como socorro mediante suas fraquezas, dividindo a responsabilidade de sua recuperação com Deus, amenizando a luta solitária travada contra seus impulsos e desejos do mal²⁶.

Portanto, é de suma importância que trabalhos como os realizados pelas Comunidades Terapêuticas evangélicas continuem atuando no acolhimento e tratamento desses dependentes que desejam se reabilitar, pois sozinhos fica muito difícil enfrentar tamanho desafio.

²³ Cf. BARCELOS, C. **Quero meu filho de volta: o papel da família na recuperação dos jovens usuários de drogas**, p. 53.

²⁴ Cf. SANCHEZ, Z. D. M. & NAPPO, S. A. **Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas**, p. 50.

²⁵ Cf. VITT, S. J. S. **A espiritualidade e a religiosidade na recuperação de dependentes químicos**, p. 23.

²⁶ Cf. SANCHEZ, Z. D. M. & NAPPO, S. A. **Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas**, p. 10.

Conclusão

Diante do constante aumento da dependência química, o Estado não consegue dar conta sozinho deste problema de saúde e segurança pública gerado pelo consumo abusivo de drogas e o tráfico dessas substâncias. As Comunidades Terapêuticas evangélicas usam a fé cristã e seus preceitos no combate a este vício que aprisiona e destrói a vida social do dependente, afetando todos à sua volta.

Ao estabelecer um projeto terapêutico, as instituições religiosas que possuem Comunidades Terapêuticas se baseiam em um modelo moral que relaciona o uso dessas substâncias psicoativas a um afastamento de Deus, onde para se recuperar é necessário uma aproximação da criatura com o Criador. O elemento mais importante para este processo é a capacidade transformadora da fé.

Por conseguinte, através desse tipo de tratamento que associa a prática religiosa, não promove apenas a não utilização do consumo de drogas, mas também oferece novas amizades, atendimento psicológico, apoio incondicional dos líderes religiosos, valorização do ser humano, ocupação do tempo sem julgamentos e a formação de um novo ambiente favorável a sua recuperação, tudo isto proporciona a reestruturação de novos recursos sociais.

O acolhimento ofertado para aqueles que buscam ajuda nas Comunidades Terapêuticas evangélicas resulta no considerável sucesso da recuperação e reabilitação dos dependentes que optam por este tipo de tratamento, construindo novos vínculos sociais, onde passam a construir novos hábitos em sua vida. Ao alicerçar-se na fé, como uma vertente da religião dentro da Teologia, estes grupos oferecem respostas religioso-filosóficas para os percalços da vida.

Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **DSM-IV-TR**. Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BARCELOS, C. **Quero meu filho de volta: o papel da família na recuperação dos jovens usuários de drogas**. 1ª edição. São Paulo: Gente, 2000.

BRASIL. **Lei Nº 11.343, de 23 de Agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm (acesso dia 08/11/2018).

BRASIL. **Decreto N° 7.179, de 20 de Maio de 2010.** Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7179-20-maio-2010-606392-normaatuizada-pe.html> (acesso dia 08/11/2018).

BRASIL. **Resolução – RCD N° 1010, de 30 de Maio de 2001.** Estabelece Regulamento técnico disciplinando as exigências mínimas para o funcionamento de serviço de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, DF, disponível em: http://www.cruzazul.org.br/baixar/artigos/34/resolucao-101-da-anvisa--para-comunidades-terapeuticas%3Fflk%3Duploads/160810174428_resolu%25C3%101-da-anvisa-.pdf+%cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br (acesso dia 08/11/2018).

BERNARDINI, P. A. & PARIZOTTO, A. P. A. **Dependência química e religiosidade.** In: Pesquisa em Psicologia - Anais Eletrônicos, p. 39-51, 2016, disponível em: https://editora.unoesc.edu.br/index.php/pp_ae/article/view/11995/6434 (acesso em: 08/11/2018).

CAMPOS, B. **Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja.** 1ª edição. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA: sintomas, tratamento e causas. **Minha Vida.** 2018, disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/dependencia-quimica> (acesso dia 08/11/2018).

MACHADO, G. S. **A transcendência na recuperação da dependência química.** 1ª edição. Rio de Janeiro, 2012.

MAFRA, C. **Os evangélicos.** 1ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Org.). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Critérios diagnósticos para pesquisa.** 1ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SABINO, N. D. M. & CAZENAVE, S. O. S. **Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas.** In: Estudos de Psicologia (Campinas) [online], v. 22, n. 2, p. 167-174, 2005, disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3953/395336346006.pdf> (acesso dia: 07/11/2018).

SANCHEZ, Z. D. M. & NAPPO, S. A. **Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas.** In: Revista Saúde Pública, v. 42, n. 2, abr. 2008, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-89102008000200011&script=sci_arttext&tlng=pt (acesso dia: 08/11/2018).

SANCHEZ, Z. V. D. M & NAPPO, S. A. **A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas.** In: Revista de Psiquiatria Clínica, v. 34, supl., 1, p. 73-81, 2007, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34s1/a10v34s1.pdf> (acesso dia: 08/11/2018).

SANCHEZ, Z. M. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas.** Tese (Doutorado). UNIFESP. São Paulo, 2006, disponível em: <http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/21281> (acesso dia: 08/11/2018).

VITT, S. J. S. **A espiritualidade e a religiosidade na recuperação de dependentes químicos.** 2009. 64 p. Tese (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2009, disponível em: http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=153 (acesso em: 08/11/2018).